

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. aos GALA I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 13.

DOCTRINA EVANGELICA

(Reflexões Praticas)

CHRISTO, LUZ DO MUNDO.

Nas trevas d'esta vida caminham os homens, como cegos, ás apalpadellas sem saberem aonde vão. Jesus Christo é, pela sua doutrina, pelos seus exemplos, o pharol dos homens e a luz do mundo, para os conduzir á vida pela verdade.

« Eu sou a luz do mundo » disse Elle aos doutores da lei e aos phariseus, n'aquelle livro divino do discipulo Amado (Joa. VIII, 12.)

Se caminhar-mos após Elle, crendo a sua palavra e imitando as suas acções, não caminharemos nas trevas, isto é, nem viveremos na ignorancia, nem no erro, nem por conseguinte no peccado que é o fructo d'uma e d'outro: teremos a luz da vida, quer dizer, que, pela vida da verdadeira justiça que nos tornará agradaveis aos olhos de Deus e queridos ao seu coração, seremos allumiados e conduzidos seguramente á vida eterna feliz.

« Jesus Christo é a luz do mundo ».

Quem será tam louco que feche os olhos a esta divina luz? Quem quererá errar nas trevas, que empenhar-se em segui-lo? Proceder assim é mostrar-se, o homem inimigo de si mesmo e da sua felicidade.

Mas para seguir a Jesus Christo, é preciso conhecer-mol-o; e para o conhecermos é preciso estudarmol-o; é

preciso estudarmos as sagradas Escripturas, servindo-nos d'ellas « como modelos para o ensino » (1. Ped.º IV, 11) « crêr n'ellas, recorrer a ellas e lê-las » (Joa. II, 22 : 1.º Cor. I, 31: Deutr. XVII, 19.)

Se dedicarmos a este estudo a applicação e boa vontade que Christo requere, não tardarão todas as duvidas a desvanecerem-se.

Oxalá que todos os homens creiam o que o Evangelho ensina e pratiquem o que elle manda.

Oxalá que todos leiam diariamente esse livro, procurando n'elle com amor a voz e a verdade de Deus.

Oxalá finalmente que todos se unam inviolavelmente a Jesus Christo, e caminhem aos clarões da sua divina luz, por entre as trevas desta vida mortal.

G. D.

AS ARMAS DO CHRISTÃO

Temos em quanto estamos na terra, uma guerra, invisivel e espirital que sustentar, e da qual nos é necessario forçosamente sahir gloriosos para alcançarmos a palma da victoria. Porém Deus que permite esta guerra e que promete aos vencedores uma corôa immortal, não nos deixa sem defeza. Subministra-nos armas a toda a prova, e se soubermos servir-nos bem d'ellas, é impossivel que sejamos vencidos.

Mas que armas são estas? S. Paulo nol'o ensina quando nos diz: « Estai pois firmes, tendo cingido os vossos hombros em verdade, e vestidos da couraça da

(4)

FOLHETIM

LUCILIA

OU

A LEITURA DA BIBLIA

POR

ADOLPHE MONOD

TRADUZIDA DO FRANCÊS

INTRODUÇÃO

PRIMEIRA CARTA

Lucilia ao Abbade Faviano

N'esse livro, o que mais me impressionou foram os textos das Santas Escripturas, que ali vejo citados; ou seja porque a Biblia é o fundamento commum de uma e outra

religião, e que ao lê-la não posso desattender nem a fé catholica nem a fé protestante; ou seja por causa de um caracter particular que encontro n'esta parte do *Manual*, e que a distingue de todas as outras. Li o resto com prazer, com edificação; porém os Evangelhos e as Epistolas, não posso cançar-me de repetir a sua leitura, e deixam no meu espirito uma duplicada impressão que não sei explicar a mim propria, e que preciso, senhor Abbade, que vós m'a ajudeis a discernir.

Por uma parte, como acabo de dizer-vos, as palavras da Biblia que li no *Manual* parecem-me ter um tom de candura e autoridade, que me dispõe a crer que foi escrita por uma inspiração divina. Mas por outra parte, vejo ali coisas tão extranhas, tão oppostas a todas as idéas recebidas, que não posso persuadir-me que sejam verdadeiras, e que Deus fallasse d'aquelle modo. N'uma palavra, senhor Abbade, custa-me a acreditar que Deus fallasse de algum modo aos homens.

(Continúa.)

justiça e tendo os pés calçados na preparação do Evangelho de paz.» (Eph. VI, 14, e 15.)

Fazer da verdade um cinto é estar de tal modo cercado e apertado por ella, que se não deixe accesso algum ao erro. Tomar a justiça por couraça, é oppor aos attractivos do vicio, a practica constante de todos os deveres d'uma solida e sincera piedade. Ter o calçado nos pés, é estar disposto a caminhar, a correr sem deter-se na via dos mandamentos do Senhor.

S. Paulo acrescenta: (Ibid. VI. 16...) « Embracando sobre tudo o escudo da fé com que possais apagar todos os dardos inflamados do mais que maligno. » Sim, a fé é um escudo impenetravel aos tiros inflammados do demonio. Forceja elle por seduzir-nos com o engodo do prazer? Ella lhe resiste e leva-o de vencida. Quer elle deslumbrar-nos com o brilho das riquezas? Ella nos abre o céu onde se ostenta a magnificência de Deus em favor dos escolhidos. Forceja elle por abater-nos na adversidade? Ella nos descobre as vantagens das tribulações e dos soffrimentos. Procura elle inspirar-nos o orgulho na prosperidade? Ella nos faz sentir os perigos e escolhos d'elle.

Para concluir a armadura do christão é-lhe preciso o capacete e a espada. O seu capacete é a esperança na vida eterna; a sua espada é a palavra de Deus — espada poderosa que venceu o demonio e conquistou o mundo para Jesus Christo.

Taes são as armas do christão; vistamo-nos d'ellas, saibamos fazer d'ellas bom uso, e os nossos inimigos, quaesquer que sejam o seu numero e a sua raiva, nada poderão contra nos. G. D.

ASSUMPTOS BIBLICOS

ONDE ESTÁ A SALVAÇÃO?

« Fóra da Igreja Catholica Apostolica Romana não ha salvação. » « Eis a orgulhosa declaração que deparamos a cada passo, e que contem, ou uma importantissima verdade ou uma estupenda mentira. » Significam accaso estas palavras, que tanto aquelle que não estiver em união com uma organização ecclesiastica com este titulo, está, *ipso facto*, fóra da graça de Deus; e que todo o que estiver ligado a ella está, por isso mesmo salvo? Ora, calcula-se que ha no mundo 317,000,000 de pessoas que professam o christianismo, as quaes 153,000,000 se acham no gremio da igreja romana e o resto 164,000,000, fora d'ella. A questão, pois apresenta duas faces: ou estes estão irremediavelmente perdidos, e devem procurar o abrigo da igreja romana, ou aquelles apoiam-se n'uma canna rachada, n'uma crença vã, que os expõe a um grande perigo, e devem desde já procurar o verdadeiro refugio.

Para todos é um assumpto de primeira importancia.

« A' lei e ao testemunho é que se deve recorrer. » (Isa. VIII. 20.) Vejamos o que Deus testifica.

Acabado o judaismo, e iniciado o christianismo, o Divino Mestre e seus apóstolos assentaram as bases permanentes da salvação nos livros que constituem o Novo Testamento.

Em primeiro lugar notamos que elles nunca attribuem a salvação á união com uma congregação ou igreja visivel. A palavra igreja (*ecclesia*) encontra-se no original grego nada menos de 107 vezes, sendo 35 d'estas no plural, mas

em nenhum d'estes casos se pode achar a minima aproximação com o que a tal respeito professa a igreja romana.

Ha um texto que parece ter esse sentido, mas basta traduzil-o litteralmente para que desapareça a suposição. Nos Actos Cap. II, v. 47, lemos na traducção da Biblia por Figueiredo:

« E o Senhor augmentava cada dia mais o numero dos que se haviam de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação. » No original, a traducção é esta: « E o Senhor juntava diariamente á igreja os que se iam salvando. »

Salvos primeiramente, pela fé em Christo e a graça do Senhor, aggregavam-se á congregação por impulso muito natural; mas este impulso era effeito d'aquella graça.

O nosso bemdito Salvador sabia perfeitamente que uma ideia como esta de que tratamos seria causa de muitos abusos, e cortou pela raiz o erro dos apóstolos, deixando-nos uma declaração bem explicita. Respondeu-lhe João, dizendo. « Mestre, vimos a um que lançava fora demonios em teu nome, que nos não segue (porque não te segue conosco; S. Lucas, IX; 49) e lh'o prohibimos. E disse Jesus: não lh'o prohibaes; porque não ha nenhum que faça milagres em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim; porque quem não é contra vós, é por vós » (S. Marcos IX, 37 a 39.)

Em segundo lugar, e em completo contraste com o que fica dito, notamos que tanto o Salvador como os apóstolos, em numerosissimos logares, baseam a salvação n'uma Pessoa, por meio da fé n'ella.

Quando Jesus fallava a todos os attribulados, disse. « Vinde a mim... » (S. Matt. XI. 27). Como meio de accesso ao Pai disse. « Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguem vem ao Pai senão por mim ». (S. João, XIV, 6). Debaixo da figura de uma videira, diz. « Permaneei em mim ». (S. João XV, 1, 2, 45).

Os apóstolos annunciaram a mesma doutrina. Não podia haver occasião mais imponente do que o dia de Pentecostes para proclamar o dogma da salvação pela igreja, e assim estabelecer uma base essencial para o futuro. Se este porém fosse um dogma christão, quem mais proprio para defini-lo e annunciar-o do que Pedro, chamado « o chefe dos apóstolos »? Qual foi, pois, o *salva-vidas* que elle atirou para o meio da multidão, que se sentia perdida pelo peccado? Foi o nome de Jesus e não o da igreja. « Todo aquelle que invocar o nome do Senhor, será salvo ». (Actos II, 21. Leia-se o resto do discurso). O carcereiro de Philippos recebe de S. Paulo uma resposta no mesmo sentido. « Crê no Senhor Jesus, e serás salvo. » (Actos XVI, 29). Muitos textos poderiamos citar, mas por falta de espaço damos apenas algumas referencias, onde o leitor poderá verificar este ponto. (Actos XIII, 38, 39; Rom. III, 24, 26; e VIII, 1-3; 2 Cor. v. 17; Eph. I-7; Phi. III, 8 9; 1 João 5, 12.)

Se a igreja é o corpo cuja cabeça é Christo (Eph. I, 23; Col. I, 18); é claro que ella se compõe unicamente d'aquelles que estão unidos a Elle pela fé, e vivem na sua graça, e estes se conhecem, não por pertencerem a uma congregação qualquer, mas pelos seus fructos; (S. Matt. VII) e o unico archivo authorizado e completo da igreja de Jesus está no céu, apparecendo no dia de Juizo para admittir ou excluir do fogo eterno, sem excepção alguma, todas as igrejas terrestres. (Apoc. 24, 27).

Chama-se este « o Livro da vida do Cordeiro ». Leitor, Deus quer que o vosso nome alli appareça.

R. H. M.

CARTA NOTAVEL

Em dez de março de 1872 escrevia o P.^e Junqua, doutor em theologia, a seguinte notavel carta ao Arcebispo de Bordeaux, ao separar-se da Igreja de Roma.

E' digna de archivar-se a todos os respeitos.

Bordeaux, 10 de Março de 1872.

« Eminentissimo. — Venho informar-vos de uma resolução, que já deveis esperar de mim, e de muitos outros sacerdotes, desde o dia em que, no concilio do Vaticano, vós, com a maioria de vossos collegas do episcopado, e o primeiro entre todos, mudastes a antiga Constituição da Igreja, fazendo de uma opinião escolastica, abandonada ás argucias dos theologos, um dogma de fé accrescentado ao symbolo e imposto á crença do fieis.

Toda a alma catholica, quer entre os seculares, quer entre os clerigos, que respeitar essa grande cousa, chamada consciencia, se revolta necessariamente contra essa enorme innovação na Igreja.

Ensinava-se que não se formulam novos dogmas, pois tudo que é imposto como fé contém-se na revelação, e nada se lhe pôde supprimir ou accrescentar no ensino dogmatico preciso para a salvação. E no entanto, uns, por baixaza, asim de agradarem a um velho, habituado ás adulações; outros, por pusilanimidade, para se não isolarem de seus collegas; outros, por temor, intimidados com ameaças de homens poderosos na corte pontificia; alguns, sob a pressão cruel da necessidade e por uma obediencia passiva a uma auctoridade que os fazia tremer por seu futuro e por seus dominios, muitos corrompidos com promessas seductoras e com o engodo futil das honras, e todos, só attendendo a interesses humanos e usurpando o poder de Christo, unico revelador na Igreja, decidiram que uma opinião, livre na vespera, era, n'outro dia um dogma que devia ser acceito, com toda a fé, sob pena de excommunhão eterna.

Intelligente e illustrado como sois, senhor, tivestes a desgraça de estar na vanguarda dos que impelliram a Igreja para essa grande aberração, a primeira produzida com semelhante brilho e unanimidade, ha dezoito seculos, por uma assembléa de bispos; dos que effectuaram uma revolução radical no ensino apostolico, substituindo o chefe invisivel da Igreja pelo vesivel e fallivel, transformando, em summa, um homem em um Deus.

Se vossa eminencia e seus collegas pensaram que nenhuma consciencia de padre se ergueria contra esse facto inaudito na Igreja, vos illudistes, senhor; confiastes por demais no terror que exerceis com elles nas dioceses, e na imbecilidade do entendimento dos poucos que ainda crêem no meio desta invasão sempre crescente de doutrinas hostis; esquecestes que os espiritos rectos, no gremio da Igreja e fóra delle, revoltam-se com as extravagancias do falso mysticismo e do ceremonial pagão que reina em derredor de vós, e que elles nos abrem os braços.

Certamente haverá uma multidão ignorante ou hypocrita que vos seguirá, sem cuidado algum do dogma primitivo deturpado por vós, e que adorará o idolo erguido no Vaticano. Na India tambem, o grande Lama é immortal e recebe cega e perpetua adoração de seus sectarios. Porém, tambem ha homens que desprezam inteiramente as superstições, aos quaes a fé antiga manda sacudir o pé

das suas sandalias, abandonar os homens sem convicções, os homens da perfidia e das trevas, que, vieram em plena luz da civilização do seculo XIX, cavar, sem o pensarem, profundo abysmo, entre elles e a razão humana, impôr a esta um dogma cuja origem recente ella conhece.

Eu pertenco áquelles.

O illustre Daellinger, o grande orador Jacintho, o independente padre Michaud, o sabio padre Egly, o apostolico padre Antonio Aguayo, e uma immensa pleiade de illustrados doutores e padres, na Allemanha, na França, na Suissa, na Hespanha e na Italia, não quizeram partilhar da responsabilidade desta prodigiosa apostasia, commetida contra a razão; e sem esperança alguma do menor beneficio a realizar-se entre as massas hostis á Igreja ou indifferentes a todas as religiões. Seguindo-lhes o exemplo, protesto e entro na arena.

Em breve publicarei a exposição dos motivos que me induziram a este procedimento.

Agora só direi, em meu nome e no da maioria do clero girondino, que exhortamos a desprezarem a invenção do dogma da infallibilidade, que os verdadeiros christãos, os verdadeiros conservadores da fé inalteravel, não são os fabricantes de decretos do Vaticano, porém nós, unicamente, que os repellimos, como erros e desvarios.

Nós ficamos ou nos tornamos o que foram os apostolos. Elles, e vós com elles senhor, sereis os inovadores.

Se hoje no Occidente o clero inferior e os simples leigos são os unicos depositarios do propaganda da fé, a culpa é dos bispos que tão vergonhosamente abdicaram sua missão.

Outr'ora, um heretico separava-se da familia orthodoxa e da sociedade de seu tempo. Agora são o papa e o sacro collegio, que se tornam schismaticos, e desprezam a crença verdadeira, crença universal, independente delles, para se tornarem mantenedores de um dogma absurdo, que nenhum cerebro humano dotado de um pouco de razão, poderá adoptar seriamente, e atacam de viseira alçada seus contemporaneos.

Conservaremos, senhor, essa posição invejavel que nos destes. Ficamos nós, a Igreja Universal; vós, eu o repito, sois os hereticos, os revolucionarios da grande Igreja. Alguem de entre nós, terá sua Igreja, onde se poderá respirar livremente, fóra do ensino erroneo de vossos decretos.

Outros que são curas de parochias, prégadores, escriptores, ficarão em suas Igrejas, estarão, exteriormente comvosco; porém as almas estarão comnosco. Continuarão a ficar nesses templos, que querem conservar para dias melhores, quando vossa seita prevaricadora reentrar no seio da verdadeira fé, e que uma revolução feliz dos espiritos condemnar-vos essa grande loucura.

Cercaremos e nos aproximaremos de vós, alguns apparentemente comvosco, e todos, a pezar vosso, seremos os representantes da verdade que trahistes, da fé que violastes, da verdadeira Igreja, da velha, da antiga e primitiva Igreja, de cujo symbolo desertastes; sim, seremos antes de tudo os representantes dessa doutrina sublime do Evangelho destinada a fazer a felicidade das gerações futuras, quando, graças aos nossos esforços para defendel-as e re-habital-as no mundo dos indifferentes e dos scepticos, se reconhecer que os bellos principios do direito e fraternidade, divisa e symbolo da sociedade moderna, são a consequencia rigorosa dos principios da egualdade e fraternidade dados á humanidade por Christo. Porque foi Christo que melhor o disse e do mais alto a todos os homens: — *Vós sois irmãos.*

Recebei, senhor, os meus protestos de respeito e de pezames.— P.^o JUNQUA, doutor em theologia pela Universidade romana da *Sapientia*, rua Verteuil, n.^o 11.

N. B.—De amanhã em diante, uma *juncta de acção* será instituída, tendo seu centro em *minha casa*, em Bordeaux; relacionada com todas as outras de Paris, da Hespanha, da Suíça, da Italia, da Allemanha, da Russia da Belgica, da Inglaterra e dos Estado-Unidos, logo que nossos recursos permittirem, isto é, em breve, teremos nossas egrejas e o verdadeiro culto. Porém offerecemos desde já, a *qualquer pessoa* que pensar e estiver *escommungada*, como nós pelo clero *infallibilista*, todos os socorros que o verdadeiro christianismo põe sempre á disposição dos fieis.

PENSAMENTO

Todas as nossas acções, filhas do amor, devem gravitar para Deus, como centro de todas ellas. Fóra d'esse movimento ha a perdição das glorias promettidas; por que no reino do céo, no Tribunal do Eterno, não ha a infracção das leis geraes do espirito.

C. Castello Branco.

NOTICIARIO

La Aurora da Gracia y el Christiano.—Recebemos de Madrid estas excellentes folhas evangelicas.

Agradecendo cordialmente a deferencia dos collegas por se haverem dignado trocar com a nossa humilde folha, d'aqui lhes enviamos um aperto de mão, em signal da mesma missão que nos imposemos, para o progresso e derramamento da divina luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, em todo o mundo.

Como e' que uma pedra se torna um santo—Arranca o estatuário uma pedra d'essas montanhas, tosca, bruta, dura, informe; e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem; primeiro membro a membro, depois feição por feição, até á mais miuda: ondêa-lhe os cabellos, aliza-lhe a testa; rasga-lhe os olhos, a-fila-lhe o nariz, abre-lhe a bôcca, avulta-lhe as faces, tornea-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos; aqui desprega, alli arruga, acolá recama, e fica um homem perfeito e talvez um santo que se pode por no altar.

(P.^o Vieira, em um *sermão do Espirito Santo*, pregado no Maranhão.)

A Agua de Lurdes.—Uma folha franceza teve a lembrança de analysar o relatorio das curas operadas por esta *milagrosa* agua, resultando d'isso saber-se que a maior parte d'ellos é de gotta ou reumathismo, e exclama. « Que cousa mais possivel que a agua de Lurdes cure o reumathismo em quarenta e oito horas se ella contem silicato de soda? »

Verdades—O homem por sua natureza não pode querer que Deus seja Deus. Preferiria ser elle mesmo Deus e que Deus não fosse Deus.

A doutrina da infallibilidade não é mais do que uma mentira com que a Igreja Romana quer acalentar e adornar o seu orgulho...

Muitos nasceram no infimo da pyramide e subiram a grande altura, — outros de grande altura desceram a mergulhar-se no todo...

O senhor nosso Deus é justo, — curvemos a cabeça diante da sua providencia.

..

Porque a lei e a virtude foram postas no mundo para proveito do homem, não para proveito de Deus...

A medida porque Deus conta os grãos dos meritos da vida é a da pureza do coração, é a do aperfeiçoamento da intelligencia...

O sabio, o virtuoso indigente é mais nobre do que os grandes do imperio — do que os dominadores da terra.

O ferrete da abjecção e da infamia estampa-se em toda a casta de frontes, e aos que trazem este signal de reprovação é que a philosophia chama *escoria da sociedade*.

(Imprensa Evangelica do Rio de Janeiro.)

Imprensa Evangelica do Rio de Janeiro—Recebemos esta excellente folha que se publica no Rio de Janeiro, e que ha um bom para de annos se esforça, em linguagem correntia e elegante, em encaminhar o povo do imperio do Cruzeiro, para a bem-dita sombra da arvore do Evangelho, a unica onde florescem todas as crenças e se multiplicam todas as forças necessarias á vida.

Continue o nosso Illustrado collega na gloriosa missão que se impoz, e Deus não deixará de abençoar o seu trabalho.

Agradecemos cordealmente a troca com a nossa folha.

CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 6¹/₂ da tarde. Todas as quintas feiras ás 7¹/₂ horas da noite.

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 5¹/₂ da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.

A REFORMA

FOLHA EVANGELICA

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. Preço das assignaturas (pagas adiantadas)—Porto, anno 240 — semestre 120. Para as provincias acresce o porte do correio. — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.^o 407.